

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se esforçou para fortalecer a Igreja Católica

Reforma e se tornou o primeiro papa do Concílio-Tridentino

o Concílio de Trento em 1545, que definiu as doutrinas

do catolicismo em oposição às doutrinas protestantes

como o Concílio de Basileia em 1431 e o Concílio de

fora da Igreja Católica e os papas da família papal

família, incluindo o papa Gregório XIII em 1572

Paulo III não assinou o decreto de extinção da

que ele assinou em 1549

em 1468

Farnese era o filho

(1435-1487) e sua

que também

prosperou

papado

mais

A

# REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

## INTRODUÇÃO

- ▶ Processo caracterizado pelo aprimoramento dos métodos fabris e pela aceleração da produção, do consumo, do desenvolvimento científico e tecnológico, do crescimento populacional, da velocidade, etc.
  - Durante o Século XVIII, apenas a Inglaterra entrou em processo de Revolução Industrial.
- ▶ Fases.
  - 1ª fase (aprox. 1760 - aprox. 1850).
    - Vapor, Ferro, Carvão, etc.
  - 2ª fase (aprox. 1850 - aprox. 1950).
    - Eletricidade, Petróleo, Aço, etc.
    - Fase conectada com a fase do Imperialismo e com o Capitalismo Monopolista.
  - 3ª fase (aprox. 1950 - ...).
    - Computação, engenharia química e biológica, robótica, tecnologia espacial, etc.
  - 4ª fase (?).
    - Informação, computação em nuvem, inteligência artificial.

## RAZÕES DO PIONEIRISMO INGLÊS:

- ▶ Os cercamentos.
  - Proprietários de terra cercavam campos abertos e áreas antes ocupadas por pequenos agricultores e pecuaristas, expulsando inúmeras famílias dessas regiões.
    - Muitas famílias de camponeses ocuparam essas terras por gerações.
  - O processo de cercamentos aconteceu de forma gradual desde o século XVI e foi percebido por Thomas Morus no livro clássico "A Utopia".

- A partir do século XVIII, houve grande intensificação dos cercamentos.
- Isso provocou grande êxodo rural e a disponibilização de mão de obra barata nas cidades.
- ▶ A Revolução Gloriosa (1688-1689).
  - Adoção do sistema parlamentarista.
  - Estabilidade política.
- ▶ Favorecimento da burguesia e das ideias liberais.
- ▶ Recursos disponíveis para investimentos.
- ▶ Solo favorável.
  - Disponibilidade de carvão e minério de ferro em minas inglesas.
- ▶ Incentivos e prêmios oferecidos a promotores de inovações tecnológicas.

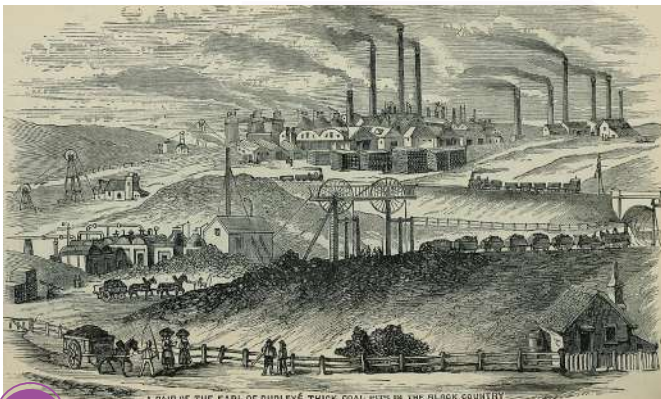
## A INDÚSTRIA

- ▶ O ramo têxtil foi o símbolo da primeira Revolução Industrial.
- ▶ Nas propriedades cercadas, a criação de ovelhas permitia o abastecimento de lã.
  - Além disso, a Inglaterra importava muito algodão do Sul dos EUA (até 1776, das suas Treze Colônias).
- ▶ O maquinário-símbolo do período: a máquina a vapor.
  - O modelo mais conhecido é o de James Watt (1769).



## RELAÇÕES TRABALHISTAS

- ▶ Relação conflituosa entre a burguesia e o proletariado.
  - Essa oposição era percebida na segregação espacial.
    - Nos bairros operários, circulava esgoto a céu aberto, grande fonte de transmissão de doenças.
    - As condições de moradia eram precárias.
- ▶ As cidades industriais cresceram de maneira bastante desordenada.
  - Manchester, por exemplo.
- ▶ Péssimas condições de trabalho.
  - Ambientes insalubres, maus-tratos, vigilância abusiva, jornadas exaustivas e salários baixíssimos.
  - Mulheres e crianças sofriam ainda mais.
- ▶ Vigilância do tempo.
  - “Tempo é dinheiro”.
  - Valorização da pontualidade.
  - O trabalhador perdeu a autonomia sobre o próprio tempo.



Cidade industrial.

## MOVIMENTOS TRABALHISTAS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

- ▶ Ludismo:
  - Movimento dos “quebradores de máquinas”.
  - Liderança difusa.
  - Auge: década de 1810.
  - O Frame-Breaking Act (1812).

- Pena de morte para quebra de máquinas.
- Essa medida gerou o enfraquecimento do movimento.
- ▶ Cartismo:
  - A insatisfação dos trabalhadores foi redirecionada para criação de associações organizadas e realização de greves.
  - A Carta do Povo (1838), escrita por William Lovett, reivindicava ao Parlamento:
    - Sufrágio universal masculino.
    - Direito de participação no Parlamento.
    - Pagamento de salário aos membros do Parlamento.
      - ▶ O salário garantiria a entrada de pessoas sem outras fontes de renda.
    - Diminuição da jornada de trabalho.
    - O Parlamento rejeitou todas as reivindicações acima.
  - Embrião dos futuros sindicatos.

## TEXTOS AUXILIARES:

### Trecho da “Utopia” de São Thomas Morus (1516).

“Os inumeráveis rebanhos de carneiros que cobrem hoje toda a Inglaterra. Estes animais tão dóceis e tão sóbrios em qualquer outra parte, são, entre vós, de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas e as aldeias [...] Transformam em desertos os lugares mais povoados e mais cultivados [...].

[...] Os infelizes abandonam, chorando, o teto que os viu nascer, o solo que os alimentou, e não encontram abrigo onde fugir-se”.

### Testemunho de um operário inglês perante uma comissão de inquérito, 1832.

“Tinha 7 anos quando comecei a trabalhar na manufatura: o trabalho era a fiação de lã; as horas de trabalho decorriam entre as 5 da manhã e as 8 da noite, com um intervalo de 30 minutos ao meio-dia para repousar e comer; não havia tempo para repousar e comer à tarde. Devíamos tomar refeições como pudéssemos, em pé ou de outro modo. Eu tinha 14 horas e meia de trabalho efetivo aos sete anos; Nesta manufatura, havia cerca de 50 crianças mais ou menos da minha idade; estas crianças muitas vezes estavam indispostas e de má saúde. Havia sempre uma meia dúzia de crianças doentes devido ao excesso de trabalho. (...) Era à força do chicote que as crianças se mantinham no trabalho. Esta era a principal ocupação de um contramestre: fustigar as crianças para as fazer trabalhar excessivamente”.

**Trecho de “Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo” do historiador inglês E.P. Thompson:**

“Aqueles que são contratados experienciam uma distinção entre o tempo do empregador e o seu “próprio” tempo. E o empregador deve usar o tempo de sua mão de obra e cuidar para que não seja desperdiçado: o que predomina não é a tarefa, mas o valor do tempo quando reduzido a dinheiro. O tempo agora é moeda: ninguém passa o tempo, e sim o gasta [...]”.

**Sobre a divisão do trabalho, Adam Smith, em “A Riqueza das Nações”:**

“Tomemos, pois, um exemplo, tirado de uma manufatura muito pequena, mas na qual a divisão do trabalho muitas vezes tem sido notada: a fabricação de alfinetes. [...] Para fazer uma cabeça de alfinete requerem-se 3 ou 4 operações diferentes; montar a cabeça já é uma atividade diferente, e alvejar os alfinetes é outra; a própria embalagem dos alfinetes também constitui uma atividade independente. Assim, a importante atividade de fabricar um alfinete está dividida em aproximadamente 18 operações distintas. [...] 10 pessoas conseguiram produzir entre elas mais do que 48 mil alfinetes por dia. [...] Se, porém, tivessem trabalhado independentemente um do outro, e sem que nenhum deles tivesse sido treinado para esse ramo de atividade, certamente cada um deles não teria conseguido fabricar 20 alfinetes por dia, e talvez nem mesmo 1.”

**Anotações**